

ANEXO 15

**PEpS “B” - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA A
COORDENADORA**



Universidade da Beira Interior
Departamento de Psicologia e Educação

Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica

Projeto de Investigação

“A Educação para a Saúde nos Estabelecimentos do Ensino Público no Concelho de Castelo Branco:
Elementos Contributivos para a sua Avaliação”

Análise de Conteúdo de Entrevista Semi-Estruturada - Coordenadora PEpS
Projeto de Educação para a Saúde “B”

Idade: 49 anos

Género: Feminino

Funções que Desempenha: Professora de Educação Física / Coordenadora do PEpS

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
1. Dimensão Organizacional	1. Caracterização do contexto de vivência dos alunos	<p>Entrevistador (E) - Caracterize globalmente o nível sócio-ecónomico dos alunos.</p> <p>Professora (P) - A... é assim... eu penso que de uma forma geral ...a...a... não é mau. Portanto é ...eu apontava para um nível socioeconómico médio, pronto é claro que há sempre aquelas... aquelas.. famílias que vivem um pouquinho melhor porque aqui em Alcaíns temos ...a... muitos emigrantes na Suíça e portanto há muitas famílias com extensões na Suíça, alguns regressam, outros... a... ficam por lá. Penso que há algum apoio, mas de uma forma geral penso que é médio, médio/baixo.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
	<p>2. Situação de partida</p> <p>2.1. Identificação de problemas/necessidades relacionados com a saúde/estilos de vida dos alunos</p>	<p>(E) - Como surgiu o Projeto de Educação para a Saúde? Foi feito o levantamento de problemas /necessidades em relação às condições de saúde/estilos de vida dos alunos. Como foram identificados?</p> <p>(P) - Eu não sei muito bem como é que começou, porque quando isto começou, eu não estava na escola. A... no entanto... começou. Porque da Direção Geral, na altura, já não sei muito, naquela época lançou este desafio às escolas. Penso que houve uma altura em que havia muita preocupação com a saúde...a... de uma forma mais isolada, penso eu, mas que ao mesmo tempo estaria relacionada com o currículo, porque no currículo dos menino a nível de... desde logo muito pequeninos, começa a falar destas coisas, o que não era muito... penso eu... não era muito ... a ... vocacionado como havia muito a preocupação da história da prevenção. Era mais de ...a... falar sobre o assunto para ficarem a conhecer o que é que se passava. No entanto como as unidades locais de saúde, agora porque na altura eram as...as... como é que aquilo se chamava?... eram as... os Centros de Saúde! Agora chamam-se Unidades Locais de Saúde, pronto mudaram de nome, mas eu acho que foi também no sentido de ... portanto o sentido também foi... eles agruparam-se também e portanto passaram a chamar-se Unidades Locais de Saúde, que agruparam todos para poupar dinheiro, foi uma questão financeira. Pronto naquela época, a...a... as coisas estavam mais espartejadas, havia mais preocupações mais localizadas, agora estão um bocadinho mais abrangentes ...a... penso que... na ...aqui... no caso de Alcains, houve sempre uma boa relação com o Centro de Saúde aqui da terra, aliás, sempre que há problemas... o nosso SOS é... o primeiro onde se vai recorrer é ao Centro de Saúde. Só depois, é que depois se passa para outras...a... para outros encaminhamentos, mas o primeiro sítio é sempre o Centro de Saúde. É claro que os problemas que normalmente aparecem, ou que se detetam não só a nível da parte da saúde mental, como a nível da saúde física...a... é sempre naqueles casos daquelas famílias mais carenciadas e mais difíceis, porque são as menos atentas, as mais desleixadas, as que menos se preocupam com essas coisas e portanto, nós recorreremos..., portanto encaminhamos sempre para... ou pedimos ajuda ao Centro de Saúde, que são super prestáveis e têm-nos dado um apoio enorme. Não só dessa parte de...a... tentar a... ajudar, encaminhar e resolver o problema como também a... quando pedimos suporte de formação, para eles virem fazer ações de sensibilização, para se falar mais neste ou naquele</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>assunto, eles também têm disponibilidade.</p> <p>(E) - Qual a população-alvo, o número de alunos e a duração do Projeto?</p> <p>(P) - Nós quando fazemos aqui as coisas envolvemos sempre todos os elementos, é claro que se há um diretor de turma que se preocupa...que tem mais... já aconteceu, por exemplo estou-me a lembrar do ano passado, s há um diretor de turma que tem meninos obesos naquela turma e que acha que é preciso fazer mais qualquer coisa para tentar modificar alguns comportamentos, o que é que se faz?...a ... ele fala comigo, a gente vê qual é que é a melhor maneira de atuar e através da formação cívica, que era um espaço que nós tínhamos, primeiro era a área de projeto e depois passou para formação cívica, eram espaços que nós tínhamos de...de poder...a... de intervir e sem querer focar...a,b ou c não é? A...a...Portanto nós tentamos sempre atuar a nível da turma, portanto do grupo turma e...e não resultou muito bem, porque isto são comportamentos e hábitos que estão muito enraizados e que envolvem as famílias. E..e há famílias que pura e simplesmente não se... não se importam. Número! Em relação ao número não consigo dizer, mas posso dizer que a...a... normalmente quando se faz, faz-se por ciclos ou por...portanto ...ou então...pela escola toda, é depende do tipo de atividade que se faz mas a preocupação é sempre todos os meninos estarem envolvidos. Depois o a, b ou c que tem...portanto que são diferentes por qualquer razão, nós tentamos atuar mas sempre integrados num grupo turma para não haver ali grandes fragilidades.</p> <p>Todos os anos nós fazemos uma programação um bocadinho diferente, há atividades que se repetem como por exemplo o caso do “Passeio dos Avós” é uma... já vamos na terceira edição desde que eu cá cheguei, aquela ideia acho que foi fenomenal (risos) e tem resultado muitobem portanto, porque os avós aderiram muito bem, de um ano para o outro tem vindo a aumentar o número de ...de pessoas a colaborar,... em relação a... a esse passeio...a ... lá está é uma atividade que tem algum impacto na comunidade e portanto é boa, eu peço sempre... portanto tem a vertente não só da parte da atividade física com a contribuição para um estilo de vida mais saudável, portante a gente faz imensos jogos e eles colaboram, que têm a ver com o tempo deles e portanto são jogos apropriados e são os chamados jogos tradicionais, que todos os pequeninos sabem fazer como os crescidos também sabem fazer, ...a... e depois peço-lhes sempre para levarem uma cesta com um çlanche saudável que... pronto...dou-lhes umas dicas, mas eles fazem sempre assim umas coisas que não devem, levam umas coisas que não devem...(risos) depois eu ralho com eles e..pronto... de uma forma saudável (risos) e eles riem-se muito e ainda me oferecem umas batatas fritas e umas coisas assim (risos) e eu fico muito zangada. A...este ano...portanto... lá está, é uma atividade que temos a... feito... ao longo do tempo, mas as</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>outras atividades vão variando consoante a ... as coisas também vão progredindo... aquilo que a gente sente, necessidades propriamente ditas, nós não ...a... não temos resultados disso. Portanto, o ano passado fizemos um inquérito, que ainda está para “meter” ali dentro do computador, para serem tratados os dados, agora a percepção... a ... temos a percepção das coisas que acontecem, porque os problemas acabam por surgir aqui ou ali a... a gente apercebe-se deles. Nomeadamente na vertente a... depois... das drogas, do consumo de substâncias psicoativas , a... isto aqui a... há aqui uns grupinhos... que fazem com que as coisas às vezes ainda sejam efervescentes e portanto tentamos atuar como por exemplo na... por exemplo este ano resolvemos ir àquela formação do “Eu e os Outros” precisamente para ver se conseguíamos em determinados grupos ganhar, pronto, atuar com eles e começar a falar sobre os assuntos para ver se eles a...também... se apercebem e caem um bocado na realidade, porque ...a o nosso problema é os mais velhos entrarem nestes grupos e depois os mais pequeninos... e depois andarem atrás dos mais pequenos para entrarem também nesta ... nestas situações. Pronto e depois aparecem de vez em quando umas situações de violência aí na escola e fora da escola, mas o problema é fora da escola, acho eu... porque dentro da escola a gente vai conseguindo resolver, e a ... na parte da Educação Sexual, nós fizemos... portanto a nossa psicóloga tinha formação na área e está a fazer uma formação aqui na escola para os ... para os professores. E está a correr muito bem, porque está a ser muito melhor que aquela que nós tivemos no centro de formação em Castelo Branco. A... porque lá está a... Uma coisa são professores ou psicólogos que estão dentro da escola a falar, para...para...para... para outros professores ou para outras pessoas que aqui estão neste contexto. Outra coisa são os médicos, que estão longe desta realidade, a falar para professores, não tem nada a ver. E por isso eu daí estrá a dizer que há um grande desfasamento entre o grupo... o grupo de formação é extremamente importante. E se é um grupo de formação que está sensibilizado para aquela área, muito bem! Se não é... é um problema porque a coisa fica distante. Eu e uma colega participamos já este ano numa da Liga Portuguesa contra o Cancro sobre a questão do cancro, que eles têm um... uns livros e uma coisa fantástica é... mas que ... lá está, aquilo é para professores, mas eu acho que eles não sabem muito bem o que é que é isso da escola. A...a... o médico que falou sabia imenso, penso que se chamava João Bonito... ali da Universidade de Coimbra, a... uma pessoa que deve estrá muitíssimo batida em tudo o que é tumor maligno daqui, daqui e dacolá, mas depois falar com as famílias ou falar ... como é que a gente sensibiliza os miúdos se por acaso há um problema destes? Se por acaso há um problemas destes, na... ainda agora lá no liceu que morreu uma garota que era da turma da... de décimo primeiro ano... que a minha filha vinha de lá completamente... ainda foi agora à pouco tempo... devido a um tumor maligno precisamente que aquilo foi bastante invasivo e aquilo foi complicado... Os miúdos ficaram todos um bocado afetados com aquela história.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>Ninguém fez nada por isso, mas o que é certo é que eles logo se auto-organizaram para arranjar dinheiro e para vender rifas para ajudar a miúda a fazer os tratamentos em Espanha para ver se conseguia ter... mas ... a minha filha fartou-se de chorar! E... não a conhecia de lado nenhum! Portanto há aqui a... portanto a forma de nós atuarmos quando aparecem situações destas, são... não é fácil. As eu acho que deve existir essa preocupação. Não pode é ser da forma como eles nos transmitiram que é assim um bocadinho... longínquo... como se estivéssemos no Centro de Saúde e “Olhe, tem aqui a biópsia, você tem um tumor maligno e vai morrer daqui a dois meses.” Isto não se faz às pessoas.</p> <p>(E) - O diagnóstico efetuado teve observância nos princípios legislativos (áreas prioritárias) do PEpS? Explique.</p> <p>(P) - É assim: Nós tentamos respeitar aquelas áreas, a...a... só que depois nós temos também que pensar é...é... na realidade que temos. Pronto...a... há anos que temos feito coisas ligadas mais a uma determinada área, outros anos mais ligados a outra. É claro que desde que saiu a bendita da legislação da Educação Sexual, acho que as escolas...a... ficam todas atormentadas por causa da Educação Sexual. Primeiro porque nós não tivemos formação nesta área...e portanto isto acaba por ser uma novidade e é um choque, para todos nós termos que falar naquelas situações. A... e por isso é extremamente importante, ou seria extremamente importante que houvesse uma preocupação, antes de lançarem a legislação, que tivessem tido a hombridade de nos orientar a...a... pelo menos cada escola ter participado numa formação onde as pessoas... Mas têm que ser formações que sejam viradas para a prática e para a realidade e não coisas muito... a... acima daquilo que... acima de... muito para a teoria! Porque a gente também chega aos livros e também lê não é? Ora...o que é que eu faço para falar dos afetos? Pronto... os professores do primeiro ciclo e do pré-escolar falam dos afetos, mas como é que se fala de afetos em determinadas turmas? E os afetos são a base... porque são o mais importante da Educação Sexual. E...e a legislação é um bocadinho... pronto, como todas as legislações são um bocadinho ambíguas... E falando nos afetos, “desenrasque-se, não há materiais!” Foi preciso construir materiais, tem-se vindo a construir materiais, tem-se vindo a arranjar recursos, a... a APF tem materiais de mil novecentos e troca o passo, caríssimos! E nós nas escolas cada um tem, tem vindo a... cada grupo! Tem vindo a tentar a... safar-se da melhor maneira.</p> <p>Concluindo, nós fazemos as atividades...a... tentamos responder às áreas, mas nem sempre respondemos a todas as áreas. Há anos em que respondemos mais a umas, outas ,mais a outras. Por exemplo este ano surgiram as questões das substâncias psicoativas que era uma coisa que andava aí latente, mas não evidente. Então resolvemos na altura... portanto, ir à formação, para ver se para o</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>ano já conseguimos começar a...a... trabalhar, apesar deste ano haver já uma primeira experiência, com a pior turma da escolas, que são... que é uma das coisas que estão a surgir, a... já começámos e não tivemos assim muito mau resultado...só que claro... é assim há uns que...que correspondem, há outros que não... que não... estão-se nas tintas não é? Aquilo não lhes diz nada, mas a escola também não lhes diz nada. Enquanto a escola não disser alguma coisa para esta gente, eu acho que não vamos a lado nenhum, podemos gastar o nosso latim... mas não adianta muito, não é?</p> <p>(E) - Foram identificadas as competências a desenvolver nos alunos para melhorar os problemas diagnosticados. Quais? Como?</p> <p>(P) - É assim, nós temos as competências identificadas porque cada área tem a... objetivos muito claros. Sei lá... É promover u estilo de vida saudável, é que eles tenham melhor atividade física, que aumentem a atividade física, que tenham uma alimentação mais saudável, que tenham comportamentos...a... menos arriscados...a... em determinadas áreas...pronto! E depois isto está tudo mais ou menos interrelacionado. A... no que diz respeito à saúde mental, nós aqui temos alguns casos um bocadinho complicados como o daquela aluna de que já tivemos a oportunidade de conversar, a... é um caso mental, penso eu, um bocadinho complicado... Temos aí alguns meninos...a...um bocado perturbados, digamos em termos de comportamento, a escola tem soluc... tem tentado... tentado mesmo só... solucionar a situaçõa com os poucos recursos que tem que é uma psicóloga no serviço de psicologia e orientação, que deveria estar a fazer orientação, e não clínica. Mas ela faz tudo! O que eu acho que não está muito correto... porque é assim, quem quer fazer muita coisa, acaba por fazer mal...a... ela é uma exelente profissional naquilo que faz, mas anda sempre aí de rastos, precisamente porque tenta atender, à parte dos problemas de saúde mental desta escola, a... não só da parte dos alunos como de alguns professores e funcionários (risos). A... mas... depois também tem que se preocupar ... e... e... é por isso que ela está cá colocada, mas eu acho que há aqui uma... uma má... houve aqui um mau... como é que eu hei-de explicar isto?... Os Serviços de Psicologia e Orientação queando foram integrados nas escolas naquela época tinham um objetivo, e esse objetivo desmobilizou-se completamente ao longo dos anos, e então eles acabam por ser aquilo que se chama “pau para toda a colher”. Claro que há escolas que... têm-se safado de outra maneira, têm mais pessoas, outras têm menos pessoas, nós não temos uma população muito grande, mas ela sozinha não consegue às vezes dar conta do recado e da quantidade de problemas e de gerir os problemas que às vezes aqui aparecem.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
	2.2. Identificação de interesse	<p>(E) - Foi feita uma inventariação dos temas a desenvolver no PEpS? Quem decidiu os que foram selecionados? Como? Há concordância com os propostos pelo Projeto Educativo? Que temáticas desenvolvem?</p> <p>(P) - É assim, nós temos uma equipa, a... que...a... eu há três anos que estou na coordenação. A...A... portanto têm-me dado a... como o trabalho tem sido mais ou menos bom, penso eu, pelo menos o feedback tem sido esse, tenho-me mantido na coordenação e eu vou escolhendo as pessoas mais... que estão disponíveis ou que estão... ou que estão interessadas em colaborar, normalmente é pessoal de Ciências e de Biologia, a... o pessoal de Educação Física também tem... normalmente também tem estado na equipa e neste momento somos quatro pessoas, a... que.. sou eu, é uma colega que é de Física e Química, é outra colega que é de Educação Física, e é outra colega nossa que é de Ciências do segundo ciclo. Pronto, e portanto nós juntámo-nos no início, a... vimos o que tem a ver com o Projeto Educativo, portanto nós temos no Projeto Educativo uma meta a alcançar que é a da questão dos estilos de vida saudável, e a focar um bocado o comportamento aqui desta gente da comunidade escolar, é um dos grandes objetivos e uma meta a atingir e portanto nós fazemos as atividades em função a... do Projeto Educativo e apoiamo-nos no Projeto Educativo.</p> <p>Nós tentamos a... é consoante o... pronto o ano também. A atividade física está sempre,... para já porque eu sou de Educação Física, e isso é...isto é já u bocado já “defeito de fabrico”. Pronto a atividade física através da Educação Física, pronto, como estou muito relacionada com o grupo, nós tentamos a ... tudo que é os corta-matos, as corridas, portanto tentamos cativar os garotos a participar nas atividades. Que é uma coisa que se tem vindo a notar, que é ao longo dos anos em que eu cá estou, nesta segunda fase da minha estadia aqui na escola, eu já cá estive há muitos anos, depois tive uma interrupção e depois voltei. E... e eu noto uma grande diferença na participação dos miúdos... agora eles participam muito menos do que antigamente. Pronto... temos a questão de todas estas novas tecnologias que apareceram e que entretêm os meninos porque é muito melhor estar sentado, a... a... a mexer os polegares, portanto eles desenvolveram motricidade fina... eu costume chamar-lhe a “motricidade do polegar”... pronto... e “do indicador”, eles desenvolveram a... muito mais estas competências do que as competências de ... estar ativos. Por isso são mais preguiçosos, são mais obesos, a... não querem participar...a... há muito mais receios e insegurança de brincar na rua e portanto...a... as coisas não são tanto facilitadas pelas famílias, portanto nós fazemos... portanto o diretor de turma tenta... o professor de Educação Física, através do Conselho de Turma tenta também um bocadinho a... chamar a atenção para estas questões, mas eu acho que hoje as famílias não estão</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>assim muito, a ... muito ... não é sensibilizadas, elas percebem só que não estão para se chatear, têm muito menos tempo para tomar conta deles, e é assim, ou são meninos de rua e a família está-se nas tintas e eles andam todo o dia na rua, mas não é a fazer atividades físicas, é a afazer disparates, ou então...a... os meninos passam o dia a ver televisão e agarrados à wii, que há imensas atividades físicas na wii e eles fartam-se de fazer atividades físicas na wii que é o que eles às vezes me respondem. Portanto a... essas atividades, portanto nós trabalhamos ou tentamos combater um bocadinho...a... como é que se chama? ... A inatividade! A inatividade... desta população,... mas não tem sido muito fácil, eu acho que de ano para ano, temos vindo a...a... isto tem a ver com a sociedade, tem a ver com a forma de estar, não é propriamente... não tem a ver com aquilo que nós fazemos bem ou mal, tem a ver com a... a cultura, aquilo que nós estamos a viver nesta... nesta geração, ... a... a tecnologia também a ajudar à ... à ... à mistura, portanto há aqui uma série de coisas que não ajudam e não facilitam, aliás, até contribuem para que cada vez pior, por isso no futuro não sei o que é que será desta gente que já não sobe às árvores, há imensos problemas de coordenação, a...pronto... não são miúdos “vivos” nem despertados para determinadas coisas que deviam ser a... e... portanto agora não sei. Estamos a formar gente que ... demasiado “caseira” para o meu gosto. Como estou relacionada com a Educação Física, essas questões são trabalhadas. Ou tentam... nós tentamos através das atividades físicas, que fazemos muitas atividades no Desporto Escolar, temos muitos grupos de Desporto Escolar e portanto muitos miúdos a participar, mas é aqui no nosso, aqui no nosso agrupamento eles estão mais vocacionados, há muitos na natação, começam muito bem mas depois vão desistindo, temos muitos no futsal porque há a cultura do futsal aqui nesta região ...a... temos alguns na... na parte da ginástica aeróbica, mais as meninas porque acham que aquilo é mais para meninas, na acrobática também temos algumas, ...a... o ténis de mesa aqui em Alcains é muito divulgado mas depois quando... é assim, nos mais pequeninos nós conseguimos enraizar, só que depois eles vão perdendo a...a... motivação conforme vão crescendo porque depois têm outro tipo de interesses... porque depois começam os namoros, depois começam as atenções para as meninas ou para os meninos, portanto isto... é mais para os rapazes porque são eles que mais estão no ténis de mesa. E eu como sou a responsável pelo ténis de mesa noto isso,... tinha miúdos que começaram comigo muito bem e eram excelentes jogadores e agora eu quero que eles vão lá, mas perderam o interesse porque estão noutra. A... pronto... faz parte do crescimento, da maturação mas quer dizer, eu acho que... podiam tentar equilibrar e eu acho que eles se desligam, não sei muito bem porquê... em vez de conciliarem as duas coisas não, eles desligam...desligam... não conseguem conciliar. A... pronto! Depois as partes das substâncias psicoativas, a parte da saúde mental, a... a parte da... da alimentação, acho que podíamos ter na alimentação ver... nós sensibilizamos nas famílias, fala-se nas</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>coisas, até se fez aí numa semana, até se fizeram concursos, fazem-se as coisas, e eles até ... mais os do segundo ciclo é que aderem, os outros .. já não, só se o diretor de turma for muito ativo e quer queira que aquilo vá para a frente. O ano passado fizeram-se aí ... naqueles concursos a nível nacional ...a... que às vezes aparecem, nós tentamos sempre participar e há sempre uma ou outra turma que é mais empenhada e que tem u diretor de turma mais... que se envolve mais. Aí a coisa ainda vai... e fazem-se até projetos... projetos não, trabalhos muito engraçados! E temos ganho alguns prémios e mas... que eu possa dizer que a escola está portanto... vocacionada para isso, não. Acho que não. Mas tentamos chegar a todas de uma forma geral. A preocupação principal normalmente é a atividade física, é a alimentação, é as substâncias psicoativas, também tem a ver com os currículos, não é? Tem a ver com o currículo e sei lá... no terceiro ciclo eles vão mais para a Educação Sexual e para ... para as substâncias psicoativas, nós nos mais pequenos é para a atividade física e a alimentação, os mais crescidos já estão numa de projeto, mas como têm muito que estudar, a... então preocupam-se mais com aquilo que têm que estudar. Portanto... lá há uma ou outra ação... se a gente lhes pedir a colaboração, eles até entram...até colaboram mas uma das...um dos... um dos objetivos que eu queria alcançar mas que ainda não consegui, porque também não tenho espaço, não tive a... como é que se diz?... mais um ambiente para... era que os mais velhos comessem a dinamizar coisas para os mais novos. Pontualmente fazem-no, mas não de uma forma ... por iniciativa... que eu gostava que fosse por iniciativa deles. Porque os mais velhos relacionem-se com os mais novos, é muito mais fácil levá-los aquilo que eles querem do que ser o professor que está num papel e num estatuto diferente. Os miúdos mais velhos a... fazerem coisas para os mais novos, resulta sempre muito bem.</p>
	<p>2.3. Levantamento de recursos</p>	<p>(E) - Tendo em consideração os temas selecionados, foi feita uma inventariação de recursos humanos, pedagógicos e didáticos?</p> <p>(P) - Então vamos lá... (risos) Vamos ao meu armário (risos). Então é assim, ao longo destes três anos, concorri aquele projeto da ... isto não tem nada de especial, se formos ver aqui no fundo...a... não é assim nada de especial. Isto tem sido um bocado trabalho meu, trabalho de colegas que estão mais vocacionados, de... de herança não recebi nada. Só recebi uns papeis, mas nada de especial. Portanto isto é trabalho de três anos, desde que eu aqui cheguei, de...daquela possibilidade que havia do DGIDC, que fazia... abria o concurso a nível nacional para nós concorrermos, e davam-nos dinheiro para dinamizarmos o Gabinete de Saúde na Escola, porque vinh de encontro à legislação que eles tinham lançado, depois... a... em termos de materiais propriamente ditos, a... nem por isso. Eu tenho</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>conseguido arranjar algumas coisas, que algumas tenho em casa, outras tenho aqui. Portanto com esse dinheiro comprei não só bibliografia, portanto a... dentro daquilo que havia, porque não é muito fácil de encontrar... a bibliografia, os vídeos fui à Flaminia que era ... que tinham mais, e à ...à APF, mas posso dizer que são coisas muito antigas, depois fui recorrendo aos diretores de turma que são pessoas que têm de se preocupar com estas questões porque elas aparecem nas turmas e sei lá... aparecem... aparecem filmes como estes como o “Juno” que estava ali à venda por um euro no Jumbo e no Lidl,...o Filadélfia, que são filmes que eles a um determinado nível já conseguem ver ... depois... quer dizer... já conseguem retirar alguma ... algum conteúdo... determinado conteúdo disto, e interligar com as situações que acontecem no dia-a-dia, entretanto ...a... portanto, ... a... a Johnson & Johnson também vai mandando e gente vai fazendo sensibilização ao nível da prevenção da SIDA e das DST’s, que é uma coisa que também nos preocupa e que a nível do terceiro ciclo se começa desde logo a falar, ...a... temos concorrido também àqueles concursos do IPJ que também nos facilitaram algumas coisas, nomeadamente tinham uma nutricionista que estava lá e que chegou a vir aqui à escola fazer ações de sensibilização, agora... em termos de recursos inventariados, temos meia dúzia de filmes, meia dúzia de livros e os kits da APF que custaram uma fortuna. Uma fortuna... eu acho... aquilo é extremamente caro. As formações da APF são uma fortuna. Eu nunca fui a nenhuma, porque há dois anos abriram e eram o meu ordenado do mês, era uma fortuna e custavam... não sei quantas horas naquilo. Eu acho que é uma exploração da parte deles... a ... o Ministério da Educação, ... deveria... na altura se queria implementar estas coisas, devia ter pensado numa equipa que ... se calhar se deveria ter debruçado sobre a construção de algum material, que depois poderia ser aproveitado. O nosso problema aqui é o material. Todas as escolas acabaram por...por fazer material. Todos os professores têm material. Eu também tenho material, aliás, ainda há bocado mexi aqui num livro, porque temos livros e outras coisas que vamos buscar, como por exemplo fichas, depois fazem-se formações, que nós fizemos também uma... em que fizemos fichas que podemos utilizar; outras fazemos em intercâmbio com outras escolas, e trocamos fichas às vezes, portanto eu conheço o colega, o colega tem algumas coisas e digo “Olha empresta-me que eu vou aplicar na minha escola e o colega vai aplicar na sua aquelas que eu fiz”, mas é...é... tudo situações muito pontuais. Eu acho que isto deveria haver uma orientação se querem realmente que isto aconteça, e se querem realmente ajudar os professores a... deveria haver um... um banco de recursos como há na Educação Especial, ...deveria haver na Educação Especial (e eu estive muitos anos ligada à Educação Especial), e...e... sempre foi uma grande falha, foi a “estragação” de recursos que há na Educação Especial, que houve durante muitos anos, assim como se calhar aqui, a...a...a... a chamada visualização das boas práticas nunca se faz. Porque se calhar o colega faz uma coisa muito boa, que as outras escolas nunca sabem que o colega fez. Não se pode aproveitar</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>porque não se sabe que foi feito. Penso que às vezes...Ah! Nós também temos um bloguezito a... que começamos por construir, mas... ele até faz parte do nosso recurso e até está engraçado, eu daqui a um bocado já lhe mostro, mas tem um problema... nós não conseguimos aceder portanto...a... as quatro pessoas que estão têm poucas horas e não temos tempo para manter aquilo. Está engraçado, é importante, a ideia era serem os miúdos mais velhos a fazerem-no, mas como não temos um espaço, isto torna-se muito complicado. Isto... há escolas... nós temos um espaço, o chamado Gabinete, e se há tempo, as coisas facilitam-se, de outra maneira não.</p> <p>(E) - Foram definidos os campos de investimento? Quais?</p> <p>(P) - Não,... foi assim...desenrasca-te! Porque é assim... e porquê? Porque nós fizemos uma planificação, nós fizemos um...ummm como é que se diz?... um planeamento de quanto é que iríamos gastar... e eles não nos disseram que não.... Um orçamento... e não nos disseram que não. Só que como nós estamos sempre à espera do dito concurso e de saber se ganhamos ou perdemos, e como já ganhamos duas vezes, a terceira vez não contamos que não... mas foi feito o rçamento à mesma, agora... estas coisas são sempre feitas com o desenrasque “caseiro” não é? Não era a palavra certa mas... com a “prata da casa”, digamos assim.</p>
	<p>3. Caracterização da equipa educativa e funções desempenhadas</p>	<p>(E) - Quem são os intervenientes/dinamizadores do Projeto? Como está organizada a equipa? A ação do PEpS é acompanhada e supervisionada? Quem é o Coordenador? Como foi escolhido?</p> <p>(P) - A... é assim... eu tomo conta da “casa”, as colegas, nós reunimos normalmente uma vez por mês e decidimos o que é que vamos a... distribuimos as tarefas, uma faz uma coisa, outra faz outra, portanto n´s temos poucas horas todas nós. Somos quatro. Portanto somos quatro...a... uma de Educação Física, duas de Física e Química e uma de Ciências e Biologia. A... tem a ver com a disponibilidade de horários e com a vontade própria das pessoas quererem participar no Peojeto, que eu acho que isso é uma coisa importante. Não é porque se tem horas, é obrigado a ir, não é? Portanto, isso é uma coisa importante, a... Quanto a... portanto tem a ver com a motivação não é?... Quanto ao coordenador, aqui fui eu que me propus na altura...a ...tinha...tinha... motivação para fazer as coisas, tinha vontade, era uma área que gostava, e propus-me e a direção aceitou, não houve assim nada de especial,... se bem que há uma legislação que diz que deve ser um</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>Professor de Biologia ou de Educação Física que deve assumir...a... este cargo.</p> <p>(E) - Como são distribuídas as tarefas? Especifique.</p> <p>(P) - A... quanto à ... à distribuição das tarefas a... é... é assim, é indiferenciada, quem esta semana está mais disponível pode fazer determinadas coisas, para organizar, para fazer contactos, para fazer um panfleto, para arrumar o material, para fazer requisição disto ou daquilo a... e nós mensalmente, mais ou menos distribuímos as tarefas.</p>
	<p>4. Decisões estratégicas</p>	<p>(E) - As atividades implementadas estão de acordo com os objetivos/finalidades consignadas no Projeto Educativo?</p> <p>(P) - Têm a ver com o Projeto Educativo, vamos de encontro ao Projeto Educativo, tentamos sempre dar respostas às necessidades quer... portanto, às intenções do Projeto Educativo como meta, como às prioridades que existem em termos de necessidades momentâneas, não é?</p> <p>(E) - O Plano de Ação está de acordo com os objetivos do Projeto? Que atividades têm sido realizadas em concreto?</p> <p>(P) - Está, perfeitamente de acordo. Perfeitamente...quer dizer, está de acordo porque nada é perfeito, mas tentamos. Olhe o “Passeio dos Avós” que à bocado referi, que já vai na terceira edição e que tem um impacto muito grande, a comunidade tem respondido muito bem, a... movimentamos cerca de trezentas pessoas, em cada, em cada passeio, faz-se um por ano, eles vão desde a escola... faz-se um percurso a pé, depois fazem jogos que o grupo de Educação Física,, lá está! Tem-nos ajudado sempre muito, e temos um Curso Tecnológico de Desporto no décimo primeiro ano neste momento que nos tem... que tem sido uma mais-valia, em termos de organização e prestação de serviços, portanto eles têm sido impecáveis com os miúdos. Faz parte do currículo deles também participar sempre nestas coisas e eu quero salientar sempre essa colaboração, que é muito importante. A... não só neste evento, como noutros que também temos feito. A... temos feito ações de sensibilização, sei lá... este ano fizemos duas para a Diabetes, uma</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>com a Doutora Rosa para os do secundário, outra para os miúdos do segundo ciclo e do terceiro ciclo, que depois teve...a ... bastantes questões porque é uma patologia que tem... muita gente em casa e que eles conhecem, e que ouvem falar que não pode fazer assim, não pode fazer assado e diz-lhes alguma coisa. Se fizer uma sobre esclerose múltipla, se calhar não tem tanto impacto como terá a diabetes que é uma coisa mais generalizada. A... fazemos ali num auditoriozinho que também não tínhamos e isto agora facilita. O ano passado por exemplo fiz o dia da Saúde com a minha direção de turma, que resultou...eles colaboraram muito bem, lá está... são miúdos mais pequenos e mais motivados para estas coisas. Eles organizaram um pequeno almoço saudável, fizemos a distribuição do que é que cada um trazia de casa de produtos saudáveis, o pequeno-almoço saudável foi dinamizado no polivalente antigo da escola, toda a gente foi lá petiscar qualquer coisa saudável, e depois como eles são da música, fizeram um concerto relacionado com a Saúde. Portanto foi muito engraçado, arrumaram tudo e fizeram um projeto a... a partir do qual ganhamos um prémio a nível nacional, de saúde. Pronto...a...sei lá,...fazemos...a... ações de sensibilização pontualmente, às vezes ajudamos os diretores de turma a fazer contactos para viabilizar uma determinada intenção que eles tenham, por exemplo na formação cívica para trabalharem com a sua turma porque acham que é mais importante, fizemos uma ação também da... sobre o namoro, que foi a nível dos nonos anos, veio cá o psicólogo da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco fazer... fazemos assim... mas mais impacto... também tivemos uma atividade sobre alimentação que resultou, portanto que está a resultar e vamos também concorrer a um projeto que é o “Apetece-me” , portanto é o projeto “Apetece-me” da Néslé, a que vamos concorrer, portanto estamos a fazer a decoração do refeitório do primeiro ciclo, portanto os alunos do primeiro ciclo fizeram uma pesquisa sobre os alimentos, têm duas salas de, onde eles fazem as refeições, uma vai ser decorada com azulejos pintados por eles com legumes, outros com frutas. Eles é que vão decorar, portanto fizeram, construíram os azulejos, fizeram painéis de azulejos a... e vamos concorrer ao “Apetece-me” com a construção desse projeto, que tem a ver... portanto é um projeto de ...a... a longo prazo, portanto decorre ao longo do ano.</p> <p>(E) - Como é feita a abordagem dos temas? Em que disciplinas?</p> <p>(P) - É assim, normalmente é na Formação... dantes era na Área de Projeto que n´s trabalhávamos algumas coisas, essencialmente na Formação Cívica, principalmente em Educação Sexual e depois fazemos,... tentamos ir de encontro aos dias como o Dia Mundial da Sida, o Dia Mundial da Saúde, o dia da Diabetes, o dia da ... há dias para tudo, e nós tentamos naquela semana ou naquele dia, coincidir</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>com uma ou outra ação que tem a ver com a comemoração daquele dia que é feito naturma, ou então na escola, pela escola toda, ou então por ciclos, às vezes por ciclos também funciona... Nas disciplinas, a Geografia preocupa-se sempre com algumas questões da ... porque as Professoras da Geografia ...a... tentam fazer um trabalho estatístico relacionado com a saúde.... Pronto. A saúde noutros tempos, a saúde nos tempos de agora, a saúde... pronto. A nível da História nem por isso, o Português trabalha um ou outro texto que tem a ver com os afetos, ...a... depois as biológicas, as ciências é que se preocupam mais com estas questões, a área de Educação Física e a Matemática que é mais da parte Estatística do tratamento... os mais “velhinhos” às vezes fazem trabalho de investigação estatística, e a Matemática colabora nesse sentido.</p> <p>(E) - Como é feito o financiamento do Projeto/atividades? Considera-o adequado? Há patrocínios?</p> <p>(P) - Neste momento não temos patrocínios...a... aqui nesta zona os patrocínios são um bocadinho escasso, a... não temos grandes patrocínios, aliás, não temos nenhuns patrocínios para a saúde neste momento, já se fizeram algumas diligências nesse sentido, mas o...o resultado é sempre muito pontual, como por exemplo para nos enviarem os kits que eles têm ou da Néstlé, ou da Johnson & Johnson, aquelas grandes empresas é que ainda nos ajudam... anível de patrocínio local, não temos assim... a não ser a colaboração e as parcerias da Escola Superior de Saúde, ou da nossa Unidade Local de Saúde, que tem a ver com o nosso Centro de Saúde, ainda agora cá esteve o INEM e vamos fazer um curso de Primeiros Socorros para os meninos do Tecnológico de Desporto e para os funcionários da escola, mas é assim, é... é tudo na base da colaboração sem... sem... sem haver financiamento de... do... de dinheiro. É na base da colaboração e da parceria.</p> <p>(E) - Quais os aspetos mais relevantes deste Projeto? Quais as maiores dificuldades identificadas até ao momento para o concretizar?</p> <p>(P) - Os pontos mais marcantes do Projeto, é...é... a nossa satisfação quando as coisas começam a resultar, ou porque fizemos uma ação, ou porque fizemos um curso ou porque vemos as pessoas aplicarem, ou porque vemos os miúdos entusiasmados a...a... por exemplo num concurso, o querer ganhar como determinadas coisas. A... eu acho que eles neste momento só já funcionam ao nível da competição. Porque ao nível do “fazer porque é importante”, não sei se isso resulta muito bem. Agora... fazer porque vão competir e porque vão ganhar qualquer coisa, infelizmente... é assim... e</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>portanto fico satisfeita quando ganhamos concursos, por exemplo, aquele que ganhamos com a minha direção de turma a nível da... teve a ver com... com a Sida, em que fizemos um...um... aí agora estou a ter uma branca!...Nós fizemos um panfleto e fizemos um vídeo, que foram três meninos da música que fizeram um pequenino vídeo para...a... alertar para as questões da SIDA e os comportamentos de risco que a SIDA implica. Ganhámos o terceiro lugar a nível nacional, portanto eu acho que isso é uma satisfação enorme... e para eles então, foi “incharem” até dizer chega!</p> <p>No entanto também, posso dizer que a nível do nono ano, nesse mesmo ano, houve um... houve aí um conjunto de miúdos do nono ano, de uma direção de turma, que fizeram coisas sobre a violência no namoro, e os riscos de violência que também resultaram em coisas que eles se entusiasmaram, e que eu acho que depois...a... tenho pena (e isso é uma das partes negativas), de não conseguir mostrar mais...para os entusiasmar mais. Porque... isto depois é um bocado rastilho, isto pega-se. Fizeste bem... é a tal história da competitividade... “eles fizeram bem, porque é que eu também não hei-de fazer bem?” Ou “Hei-de fazer uma coisa que dê nas vistas!” e... tenho pena é que quando não conseguimos divulgar as boas práticas, coisas que se fazem pontualmente nesta ou naquela direção de turma, os outros acabam por não saber.</p>
	<p>5. Avaliação global do Projeto</p>	<p>(E) - Especifique de que forma é feita a avaliação do projeto. Qual é o carácter? Quem são os intervenientes nesse processo? Quais os indicadores de avaliação?</p> <p>(P) - É assim, nós inicialmente havia um... como é que aquilo se chama? ... Havia umas fichas. Mas depois aquelas fichas não... não eram grande coisa, então agora entramos numa avaliação como todas as coisas são avaliadas na escola. Porque o ano passado tivemos cá a avaliação interna..., há dois anos andou cá a avaliação interna, vieram cá os inspetores e aquela gente toda, e isto andou num alvoroço de todo o tamanho. Notificaram-se muitas coisas...para bem (penso eu!). E uma das coisas foi a avaliação...a... ainda não está... a avaliação das atividades! Que nós fazemos... O nosso projeto de atividades, ...a... o Plano Anual de Atividades, ainda não está muito... fácil de ser consultado, digamos assim, ele...ele... está construído,... nós conseguimos... por exemplo eu faço mensalmente o apanhado das atividades e é sempre uma chatice! Porque eu faço parte do Conselho Pedagógico, e coube-me a mim fazer essa situação. Vejo-me aflita para conseguir... portanto, a pessoa que o constrói, que é o colega da biblioteca, vê-se aflito para o construir, e depois eu vejo-me aflita para depois conseguir... ando ali... depois perco imenso tempo a andar ali</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>para cima e para baixo, porque as atividades quando são construídas no início do ano não têm... ou têm uma data específica porque é aquele dia, que é o caso por exemplo do Dia Mundial da Saúde, que é o dia sete de Abril pronto! Que é o dia sete de Abril... toda a gente sabe que naquele dia vai haver qualquer coisa e que há a atividade X. Mas depois as outras atividades todas, ainda está um bocado complicado de... ainda não está bem organizado digamos assim. A... não é funcional. Eu acho que a palavra certa é ... não é funcional. Há-de ser, porque a gente está a aprender, no entanto a parte da avaliação do projeto, deste e de todos os outros que existem cá na escola, é feita através de ...a... de um ... ai...temos um... um inquérito. Um pequenino inquérito de satisfação, dos alunos que seleccionamos, que ... à volta de dez alunos que participam aleatoriamente na atividade... uma amostrazinha, e depois há um colega que está responsável pela avaliação interna na... das atividades, está responsável por fazer o tratamento de dados e nós depois temos um feedback da... da atividade que foi... da satisfação, da parte de quem participação, ou não, ou se deve ser melhorada aqui, ou ali ou acolá, ou se nem sequer deve existir no próximo ano. Portanto começamos esta ano a funcionar assim. Eu espero que pelo menos... nós estamos sempre a aprender e isto vai sendo remodelado.</p> <p>Portanto é inquirido o professor ou grupo de pessoas que estão a organizar a atividade, a... dez alunos aleatoriamente escolhidos, para responderem a esse inquérito, depois há alguém que faz o tratamento, que é um professor, neste caso de Matemática, a... que faz a ... portanto, que recebe a informação, que trata os dados e que depois os transmite ao grupo de avaliação interna, que depois transmite à direção e ao Conselho Pedagógico e dá esse feedback de...de como é que as coisas se processaram.</p> <p>Os indicadores de avaliação serão o grau de satisfação, se gostaram mais... se gostaram muito, pouco ou nada, se foi a... dentro da atividade, o que é que mais as motivou a participar, a... deixe-me pensar mais...a... se... se... se querem ver aquela atividade novamente repetida ou não, a... ou se de todo não gostaram nada. Acho que estes são os indicadores, eles são muito pouquinhos porque é assim, eu acho que as pessoas não se devem alongar muito porque quanto mais coisas perguntam, mais tropeçam. Nós temos “n” atividades por ano na escola e tratar estes dados todos é assim... com tantos departamentos, com tanta gente a querer fazer a...a... figura, com tantas visitas de estudo, aliás as visitas de estudo tiveram que ser limitadas a meio do ano, que isso foi um disparate de visitas de estudo para a avaliação dos professores, que foi uma coisa cega. Toda a gente queria mostrar que sabia fazer visitas de estudo.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>(E) - O referencial utilizado permite definir o grau de satisfação da comunidade educativa face à ação do projeto? Permite aferir a relação entre os objetivos/finalidades do projeto e as intervenções efetuadas (Coerência interna)? Reconhece que as intervenções definidas desenvolveram nos alunos competências para a ação com vista a melhorarem a saúde e bem-estar, o que melhora os seus resultados escolares?</p> <p>(P) - Eu penso que sim! As pessoas ficam uma ideia do que é que devem repetir, não repetir, ou que... de todo repetir. Permite ver... permite ver se vai de encontro ao Projeto Educativo e às metas que estão lá definidas, aos objetivos, e àquilo que nós desenvolvemos. A... eu penso que depois disso tem mais a ver com quem organiza a atividade e com o departamento. Não é? Ou com o grupo que está a organizá-la....eu...eu falo pela Educação Física porque nós ficamos com uma ideia muito, muito clara do que é que devemos continuar, repetir ou não repetir. Pronto... até pelo número de adesão dos participantes nas coisas.</p> <p>Eu penso que as competências desenvolvidas pelos alunos são mais visíveis nos mais pequenos, nos do segundo ciclo e no primeiro ciclo. A... no pré-escolar não temos um feedback muito claro, as coisas fazem-se mas não há uma avaliação porque eles ainda não sabem a... portanto responder. Mas a...das atividades... aí nós é pelo grau de adesão dos garotos, mas como eles aderem a tudo, porque eles são pequeninos, eu acho que tem que se começar cada vez mais cedo, não há mesmo a... a... outra solução, e começar a fazer... com eles, a formação tem de começar dos pequeninos, nós não podemos querer modificar hábitos e comportamentos instalados, se as coisas não vêm de raiz. É muito complicado... qualquer automatismo que nós ganhamos a nível mais... portanto, já de adultos ou de maturidade a partir dos quinze, dezasseis anos, é muito difícil desmontar. Não só a nível motor como a nível metal. É a mesma coisa.</p>
2. Dimensão Comunitária	6. Relação do PEpS com a comunidade.	<p>(E) - Quais os elementos da comunidade educativa que participam no Projeto?</p> <p>(P) - D comunidade educativa... então é assim, temos a Unidade Local de Saúde, são ótimos cooperantes, a Junta de Freguesia também já nos tem a... facilitado, por exemplo a carrinha para ir aqui, ali, ou acolá, a... quer-se referir aos parceiros ou só... aos nossos parceiros todos?... Temos o IPJ, a Escola Superior de Saúde, a Escola Superior de Educação que me transformou aqueles vídeos todos velhos em... em cd's... em cd's, porque nós aqui não tínhamos gravador para transformar aquilo tudo e portanto hoje em dia acho que a Escola já está mais vocacionada para a</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>Tecnologia do cd do que para a cassete não é? A... deixe-me pensar... a Câmara também ... a Câmara nem por isso ... Os pais , os pais ... ainda agora lhe estive a mostrar que às vezes solicitamos os Encarregados de Educação para fazer pontualmente nas turmas, ou para fazerem uma ação mais geral, e eles são sempre muito... a... têm uma boa adesão.</p> <p>(E) - Caracterize o envolvimento dos pais/E.E., dos professores e alunos nas atividades desenvolvidas.</p> <p>(P) - Digamos que esse envolvimento só se reflete... durante o ano não se vê muito, vê-se pontualmente,mas vê-se na semana do Agrupamento que eles estão cá todos. Quando é para a festa, para o come e bebe, estão cá todos (risos). Mas, mas, mas se pusermos os pais a dançar eles dançam, se pusermos os pais a andar no caso da comunidade do “passeio dos avós”,... não são os pais, mas são os avós, eles aderem em larga escala. O ano passado fizemos o “Acerta o Passo” à noite, na semana do Agrupamento, pronto... apesar de aqui em Alcains, toda a minha gente andar por aí a caminhar, caminham muito, naquele dia não me apareceram, porque haviam muitas atividades ao mesmo tempo, e isso foi uma falha, e portanto foi por isso que não apareceram. Porque senão... eu tenho quase a certeza que as pessoas iriam a... estar. Porque elas fazem isso muitas vezes. Penso que há um... há um bom grau de adesão!</p> <p>(E) - Qual a ligação do Projeto com as famílias? E a Associação de Pais tem tido alguma intervenção?</p> <p>(P) - A Associação de Pais é assim... eles também estão sempre,... eles estão presentes no Conselho Pedagógico através de um representante, a... portanto sabem tudo o que se passa em termos de atividades, e sempre que possível eles, eles estão presentes...a... ajudam-nos a organizar uma ou outra coisa... logo essa caminhada foi organizada com a ajuda do... daquela...daquela... a... da Associação de Pais e da ... ai como é que aquilo se chama?... É uma... é uma... é um a associação que há aqui em Alcains que eu agora não me lembro do nome daquilo... são nossos parceiros também, ...agora só me lembro do “Acerta o passo” e não me lembro do nome daquela Associação, ...a... por exemplo o Judo também a... ai está debaixo da língua... a Associação de Judo também colabora, a... sei lá ali o... facilitam-nos muito o ... quando é para fazer algum evento, ali o... Centro Cultural de Alcains,... agora não me lembro mais (risos).</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>(E) - Na sua opinião que perceção tem a comunidade educativa da ação do PEpS?</p> <p>(P) - Só conhecem o “Passeio dos Avós”! Eu acho que eles só conhecem o “Passeio dos Avós”. Comunidade...população, depois a escola tem uma boa impressão, penso eu, porque se têm feito algumas coisa, a comunidade escola, tem uma boa impressão porque eles sabem, eles identificam facilmente, a mim, desde que eu aqui estou, portanto responsável por isto, eles já sabem que eu sou da saúde, e às vezes até brincam comigo e dizem que sou do sexo. A... portanto a história da Educação Sexual, estes últimos três anos, tem sido uma... uma loucura, à volta desta história. Nós temos tentado, temos tentado resolver as coisas, e eu às vezes brinco com isto mas... realmente, já tenho feito assim algumas brincadeiras, mas a brincar a brincar, a gente dá conta do recado. Aquela pasta azul ali, é da APF e tem os contraceptivos. O ano passado agarrei na pasta, cheguei à sala de professores e abri aquilo! Toda a gente... oque é isto?... E a brincar cheguei à conclusão que muita gente não conhecia o contraceptivo feminino, e não assume. Portanto...a... eu sou do sexo por causa destas coisa, porque às vezes eu choco um bocado, eu e a colega Psicóloga. Mas é importante estas questões da sexualidade às vezes, porque se nós não estamos bem conosco próprios, como é que nós conseguimos passar a mensagem aos miúdos que já têm tantas complicações à mistura no meio daquelas família que há ... que não falam com eles, não esclarecem, eles sabem através dos amigos ou pela internet, ... pelas vias erradas, não é?</p>
	<p>7. Parcerias.</p>	<p>(E) - Foram estabelecidas parcerias para planificar e implementar o Projeto? Com quem? Qual foi o contributo?</p> <p>(P) - Sim a principal foi com a Unidade Local de Saúde, porque a Unidade Local de Saúde, agora é que comanda tudo. O contributo deles tem sido ao nível da formação, da disponibilização de materiais, de...de...se lá, ...de... informação e panfletos, (tenho ali panfletos que nunca mais acabam), ah! E a Farmácia! A farmácia também é nossa parceira. Ainda por cima a farmácia de Alcains, que é a única, a... a... a dona foi nossa professora de Ciências aqui, no ano passado. Portanto, a gente chega lá e “Dr^a Isabel, precisamos disto ou daquilo!” e ela facilita-nos muito a ... às vezes também apoio financeiro, inclusive, para comprar isto ou aquilo, ela também nos ajuda. Lá está...isto nos meios pequenos é mais fácil de consegui, nesse aspeto, do que nos meios maiores.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
	<p>8. Divulgação das Atividades.</p>	<p>(E) - Como é feita a sensibilização para a participação nas atividades? E a sua divulgação?</p> <p>(P) - Ah... isso, é através de cartazes...cartazes... através do nosso site da escola, que fazemos lá uns panfletinhos e aparecem no site da escola, através de cartazes, que colocamos aqui em cima aqui neste bloco central e que colocamos lá em baixo, no bloco onde os miúdos vão tomar as refeições, as exposições dois trabalhos são feitas lá, a entrega dos prémios é feita ali naquele pavilhão, porque é um pavilhão novo, onde só está o refeitório, é onde eles têm o seu convívio, tem uma salinha que pertence à Associação de Estudantes, mas onde também, como temos falta de salas, (apesar de isto ser novo...) onde são feitas as aulas de Música, que era para ser o Gabinete de Apoio e roubaram-me! (risos) E como me roubaram aquilo...(risos) eu tive que colocar aqui o armariozito e tive de colocar a marquesa lá em baixo.</p> <p>(E) - O calendário do plano de ação é sempre cumprido?</p> <p>(P) - Sim, de uma forma geral. A gente..., as coisas como são programadas e planeadas..., às vezes pode haver lá...por exemplo agora aconteceu. Eu estive de baixa um mês, e deixei uma ou duas pessoas para fazerem o contacto para se fazer o curso de ... de suporte básico de vida. Eles não entenderam bem a questão, e fizeram uma ação de sensibilização em vez de fazerem o curso. Como lá no centro de formação do hospital, da unidade local de saúde do hospital, ... aquilo vai ter que ser feito com aqueles pró-formas,... e a pessoa também mudou, não percebeu nada daquilo que se tinha articulado inicialmente, e veio uma sensibilização..., deslocaram aqui a equipa numa ação de sensibilização, quando eles deveriam fazer um curso de doze horas. Não foi... houve aqui uma falha de comunicação, e portanto agora estou outra vez a intervir para que eles venham para fazer o dito curso a.... mas.... Do lado de lá nem sempre é fácil... nós temos que insistir r sensibilizar porque as pessoas não são todas iguais.</p>
<p>3. Dimensão Ecológica</p>	<p>9. Identificação de ambientes seguros e saudáveis.</p>	<p>(E) - Como caracteriza o clima de escola?</p> <p>(P) - Eu acho que é um ambiente saudável, é como em todas as escolas, mas eu penso...aqui há muita gente jovem, há muita gente motivada para... mas o pessoal de Ciências e de Biologia está mais motivado para estas coisas, do que...do que os de Informática, etc. Mas eu penso que é um ambiente mentalmente saudável, podemos dizer assim.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>(E) - O Projeto/ atividades implementadas permitiram o desenvolvimento de um clima de escola seguro, saudável e com qualidade ambiental (Desenvolvimento Sustentável - DS)?</p> <p>(P) - Há uma grande preocupação no Projeto Educativo com a qualidade ambiental, nós temos um projeto e eu sou a coordenadora desse projeto, portanto eu sei o que é que se passa (risos). Ainda ontem estive a fazer a ata do ponto de situação. A... há uma preocupação com a questão da segurança, a... há uma preocupação com a questão do ambiente através do Eco-Escolas, nós temos muitos projetos aqui a funcionar na Escola, e através dos projetos é que nós vamos motivando os alunos a fazer determinadas coisas. O teatro por exemplo..., porque o teatro aponta muito para aí.</p> <p>(E) - Descreva as práticas mais relevantes que conduziram a esse clima.</p> <p>(P) - Temos o Eco-Escolas que envolve a população toda, é a horta Pedagógica onde temos os meninos com NEE e com problemas de comportamento, a...a investir muito e consegue-se fazer uma regulação do comportamento deles através do projeto da horta que funciona no Seminário. Lá está, o Seminário também é nosso parceiro na Escola. A...através do quê mais?... É o da saúde... Mas uma coisa que eu acho importante dizer é que isto se reflete através de outros projetos que existem na escola e há uma interligação entre todos os projetos da escola. Pelo menos há uma tentativa de nós funcionarmos. Matemática, por exemplo, tem um projeto em que se pensa fazer um Peddy Paper. Esse Peddy Paper é feito através de... de uma interligação entre outros projetos.</p>
	<p>10. Educação por pares.</p>	<p>(E) - De que forma as relações no âmbito da EDS têm tido resultados visíveis na escola?</p> <p>Há relações entre diferentes projetos que têm tido bastantes efeitos visíveis. Uma atividade que por exemplo vamos fazer hoje à tarde tem a ver agora com o “Cinco Minutos para um Mundo Melhor”. E os “Cinco Minutos para um Mundo Melhor” vai envolver os projetos todos. Cada projeto vai pensar numa atividade, em que durante cinco minutos, durante cinco minutos por dia, os miúdos todos...a... de determinado grupo que a gente depois determina, vai fazer a... sei lá... a recolha de muito telemóveis. A... a turma que consegue plantar mais flores durante cinco minutos... a... e fazemos assim estes</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>desafios e nestas coisas assim, obtêm-se efeitos visíveis.</p> <p>(E) - Estão identificados alunos líderes?</p> <p>(P) - Não. Infelizmente não.</p> <p>(E) - Participaram na conceção e implementação do Projeto? Quais as vantagens dos alunos participarem no Projeto?</p> <p>(P) - Eu gostava...aliás, uma das minhas motivações era essa, era serem eles a construírem. Haveriam imensas vantagens porque eles têm uma visão das coisas diferente da nossa. Esse é o meu calcanhar de Aquiles, é ainda não ter conseguido que isso aconteça.</p> <p>(E) - Considera que há educação dos pares, partindo do diagnóstico dos problemas relacionados com a saúde?</p> <p>(P) - Para o mal e para o bem. Para ensinar o mal e para ensinar o bem. Os mais velhos têm influência sobre os mais novos porque se solicitarmos aos mais velhos para fazerem uma ação no lar Major Rato ou na escola primária, eles fazem com gosto desde que orientados, e os mais pequenos aprendem muito mais. Para mim é uma vantagem e por isso é que é o meu calcanhar de Aquiles, essa é uma... é uma das dificuldades que eu tenho neste momento. Não resultou ainda...Ainda!</p>
4. Dimensão Psicossocial	11. Relações interpessoais.	<p>(E) - Caracterize, em termos de cooperação, as relações estabelecidas entre: -alunos;</p> <p>(P) - É assim, quando há um desafio, ou quando há uma atividade para ser concretizada, eles interagem bem e tentam chegar a um... como foi o caso daqueles da minha direção de turma em que</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>houve a quele grupo de teatro que trabalho para aquela finalidade. Portanto, desde que eles tenham uma finalidade, eles trabalham para aquela finalidade. Se eles não têm... se aquilo é assim um bocado ambíguo e é deixado um bocado à responsabilidade deles, eu acho que eles não... desorientam-se um bocadinho.</p> <p>(E) - professores e alunos;</p> <p>(P) - Sim, sim, tem resultado bem.</p> <p>(E) - professores e parceiros;</p> <p>(P) - Também, eu não tenho razão de queixa deles, sempre tive a colaboração e cooperação de toda a gente, nunca houve assim nenhuma.. bom há uma maior resistência nisto ou naquilo, e por exemplo a responsáv el pelos Diabéticos do Hospital de Castelo Branco, foi de uma disponibilidade e de uma interação com os miúdos fabulosa. Portanto isto a meu ver tem a ver com aquilo que se pretende e com os objetivos que se pretendem alcançar. Ela acha que é importante a prevenção e portanto vamos fazer a prevenção. Se é para falar na escola e se é para falar ao nível dos miúdos, ela fala ao nível dos miúdos. Se for para meter na linha porque eu fiz qualquer coisa deerrado nesta escola e que ela não concorda, ela também me diz na cara! Portanto eu acho que isto tem a ver... portanto andarmos aqui a camuflar situações também não leva a muito lado. A fingir que está bem não vale a pena.</p> <p>(E) - professores e assistentes operacionais;</p> <p>(P) - A.... isso aí é que é assim... tem que haver mesmo vontade, e como em todas as escolas há bons e maus, há os que cooperam e os que não cooperam. E aqui temos os que cooperam e os que não cooperam. Por exemplo na semana da alimentação, eu precisava que as cozinheiras fizessem o menu que nós construímos que tinha a ver com as calorias, etc. E elas mudaram-me aquilo tudo! Portanto eu fiquei sem vontade de poder fazer mais coisas com as cozinheiras. Não há ninguém que lhes diga “Têm que fazer, aqui quem manda somos nós.” Na minha opinião, falha aqui um pouco a liderança da parte de quem manda nelas.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>(E) - pais/E.E. e equipa educativa do Projeto.</p> <p>(P) - A colaboração é boa, falando daqueles que eu conheço e das ações que já temos desenvolvido, pedi ao ...ao... ao responsável pelos dadores de sangue aqui em Alcains para vir fazer uma ação por exemplo aqui a umas turmas do nono ano, falar sobre o sangue e ele veio cá três vezes sem encargos e com o maior dos interesses. Se pedirmos a uma mãe que é enfermeira (que há muitas aqui) para vir aqui fazer não sei o quê, e ela vem. Se pedir a um pai para vir falar da segurança...a... portanto da Escola Segura ... eles vêm todos. Nunca nos negam, temos é que nos articular em termos de tempo e de disponibilidade.</p>
<p>5. Dimensão Curricular</p>	<p>12. Planificação de atividades/ práticas.</p>	<p>(E) - As atividades foram propostas por área temática, focada no Projeto? Há adequação às necessidades diagnosticadas?</p> <p>(P) - Sim as atividades estão focadas no Projeto. Quanto à adequação, elas vão de encontro às necessidades diagnosticadas, se calhar até se poderiam ter outras iniciativas ...a... mas neste momento e o processo que a gente passou aqui na escola de transformação, não permitiu que se fizessem outras. Talvez daqui para a frente, como isto agora já está tudo junto e as coisas estão...estão um bocadinho mais estáveis, a... pronto passamos aqui um processo um bocado conturbado de transição por causa das obras, uns em baixo, outros em cima, e isso fez com que as coisas não fossem tão regulares, agora penso que daqui para a frente será melhor.</p> <p>(E) - O Plano de Ação foi/será concretizado?</p> <p>(P) - Sim.</p> <p>(E) - Na sua opinião, qual a melhor forma de promover a saúde na escola? Qual a visão de saúde que pretendem assumir na metodologia de abordagem dos temas tratados?</p> <p>(P) - Ui... eu acho que só através de atividades que choquem os alunos, que os ponham a... que mexam com eles. Coisas que... que os choquem...que os choquem mesmo! Como foi o caso...uma coisa que mexeu com os meus alunos, com os nossos alunos aqui no agrupamento, no dia que foi feita a ação da diabetes, no final nós chamamos um aluno do décimo segundo ano que por acaso é</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>diabético, insulínodépendente, e que tem... passa aí despercebido na escola, mas tem um à vontade em falar enorme e expôs a sua situação perante os outros todos. Não imagina a quantidade de perguntas que fizeram àquele garoto!... Que eu também fiquei muito surpreendida! Que ele conseguiu... por isso lá está! Os mais velhos a... a educação de pares. Talvez seja a melhor forma, ou terapia de choque, ou terapia de pares.</p> <p>(E) - Considera que foram implementadas práticas de referência, tendo em conta os meios mobilizados? Enumere-as.</p> <p>(P) - Aqui na escola fora postas em prática mas não passaram para fora. O caso do “Passeio dos Avós” envolve a comunidade porque envolve a... a comunidade educativa mas não só...a... também a comunidade populacional e portanto mexe com muita gente. No entanto, a... lá está, tem uma visibilidade porque depois vai para o jornal, depois o pessoal lê, depois falam entre eles...equanto que aqui na escola, as coisas que se fazem aqui na escola, apesar de se colocarem no jornal e apesar de se colocarem no blog, nem toda a gente vai ao blog, nem toda a gente vai ao site da escola, as outras escolas...a... não se encontram para falarem dos assuntos, etc</p> <p>(E) - O projeto contribuiu para os alunos serem mais assertivos na resolução de problemas de saúde? Considera que as práticas permitiram mudança positiva e significativa nos estilos de vida dos alunos? Enumere algumas evidências.</p> <p>(P) - Não. Não... Eu gostava mas acho que...também não tenho ainda tempo suficiente nem tivemos condições para que isso acontecesse. A... deste ano para a frente é que penso que as coisas poderão... ter assim...alguma... algum reflexo. Mas isto vai muito devagarinho! Isto já existe há tantos anos nas escolas e eu nunca vi nada assim de especial. Demora muito tempo, e depois há outra coisa aqui que eu penso que é um fator que não ajuda, que é a sociedade estar a funcionar ao contrário. Portanto, por mais que a gente queira enraizar bons comportamentos, ou dar exemplo dos bons comportamentos, a sociedade está a funcionar exatamente ao contrário, há aqui um choque de comportamentos... de hábitos... que nós queremos que eles façam bem, e a sociedade está nos a ... a sociedade, e a tecnologia e tudo isto, está a fazer exatamente ao contrário! É todos os dias... chovemos ... entram-nos pela casa dentro tudo... a construção da publicidade é ao contrário. A... sei lê... a informação de drogas que todos os dias aparece, é ao contrário. Há cada vez mais divulgação das</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>coisas, mais possibilidade de ir de encontro a elas e nós queremos combater, mas esta forma de combater agora já é muito fraquinha em relação à explosão de coisas que a sociedade está a encontrar para nos atrofiar. Se pensarmos nisto..., então a publicidade da televisão é uma coisa impressionante! É altamente contraditória. A apresentação dos programas, as horas, aquilo tudo, é que os miúdos só têm acesso àquilo... Ando eu aqui a apregoar a... bons comportamentos “Levantem-se cedo!”, “Tomem um bom pequeno almoço com a família!”, quando aquilo é tudo ao contrário! É tudo a correr para o emprego, ninguém tem tempo para tomar o pequeno-almoço, eu vejo pela minha casa, que sou eu que me obrigo a deixar um copo de leite, niguém sai de casa sem beber um copo de leite com chocolate... não devia ser com chocolate, mas a combater que um copo de leite com chocolate não é melhor que um copo de leite simples. Isto é muito complicado... mas como as modas têm mais força do que aquilo que a gente apregoa entre a população jovem, ou começamos muito cedo e apostamos numa prevenção em massa muito cedo, a nível etário, ou então...é ... mas não é só na escola, é na escola, em casa e na rua.</p>
	<p>13. Avaliação das atividades.</p>	<p>(E) - As atividades desenvolvidas permitem a ligação de conteúdos programáticos à vida?</p> <p>(P) - Sim, isso sim! Isso penso que sim. Acontece é que a evolução dos conteúdos também não tem sido a melhor, penso eu. Eles existem, mas as práticas depois na realidade, são muito complicadas. E os conteúdos são muito difíceis de se porem em prática.</p> <p>(E) - Neste momento se lhe fosse dada oportunidade de reestruturar o Projeto, que alteração ou alterações lhe introduziria?</p> <p>(P) - Não sei. Tinha de pensar muito bem. Repensar muito bem tudo aquilo que se etá a fazer, mas para já precisava de mais tempo porque eu não tenho tempo. Porque tenho muitas horas de outras coisas e não tenho tempo. Eu acho que a saúde na escola, tinha que estar em estreita articulação com a Unidade Local de Saúde e haver uma boa a...a... um bom apoio da parte dos profissionais da saúde. E não só, também depois outros parceiros que poderiam contribuir, para que as coisas pudessem ser feitas a... com algum resultado positivo. Porque isto de andar a fazer açõezinhas... não penso que seja grande... pronto, funciona ali naquele sítio a... é um bocadinho aqui, um bocadinho ali, um bocadinho acolá, mas em termos massivos, não... não... não... não tem grande impacto. Portanto ou as unidades</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>locais de saúde se disponibiliza a fazer um bom investimento a nível da prevenção, mas massivo, e...e... com “terapia de choque” de maneira a que isto aconteça, e tem que ser feito não só a nível da escola como também a nível das famílias. Porque isto é assim, andara educar na escola com tudo ao contrário em casa não resulta. “Lavem as mãos!” Se em casa não lavam as mãos, para que é que vão lavar as mãos aqui? É logo o que eles nos respondem, e logo os mais pequeninos. A educação começa nos pequeninos e tem que ser feita intensivamente no Pré-Escolar e em casa.</p>
Observações	Observações	<p>(E) - Quantas horas tem cada professor para trabalhar no Projeto, por semana? Da componente letiva ou não letiva?</p> <p>(P) - Duas horas não letivas.</p> <p>(E) - Sente de alguma forma que os professores têm tido dificuldades em concretizar o Projeto? Enumere-as.</p> <p>(P) - É assim... é a minha boa-vontade e a minha “pedalada” que faz com que isto ande. Para já temos também dificuldade em termos momentos para a equipa se encontrar. É complicado e tem mesmo a ver com a nossa boa-vontade. A... como em tudo na escola não é? Às vezes é difícil sensibilizar alguns colegas para algumas coisas que a gente tem de fazer e que achamos que são relevantes, mas que eles acham que não são nada importantes, a... pronto...; Mobilizar os alunos mais velhos para aquilo que a gente gostaria de fazer que era a educação dos pares, que era aquilo mais importante... era envolvê-los nestas questões a... para poderem ser eles próprios a poderem dar o exemplo e...e... e isso não está a acontecer, portanto isso são as dificuldades que nós temos. Isso é mais difícil de chegar porque nós vamos através da Associação de Estudantes, mas a Associação de Estudantes está mais preocupada em organizar um jogo de futsal, e uma viagem de finalistas, do que propriamente a Educação para a Saúde. Pronto, eu acho que isto diz tudo.</p>